

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Susane Andrade Rodrigues

**ANALISANDO AS CAPACITAÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DE
DIFERENTES ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

Susane Andrade Rodrigues

**ANALISANDO AS CAPACITAÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DE
DIFERENTES ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: Gilse Antoninha Morgental Falkembach

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

Susane Andrade Rodrigues

**ANALISANDO AS CAPACITAÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DE
DIFERENTES ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 21 de outubro de 2017

Gilse Antoninha Morgental Falkembach, Dr, (UFSM)
(Presidente/orientador)

André Zanki Cordenonsi, Dr, (UFSM)
(Examinador)

Catherine de Lima Barchet, Ms, (UFSM)
(Examinador)

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

ANALISANDO AS CAPACITAÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DE DIFERENTES ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO ¹

ANALYZING THE TRAINING OF THE TEACHERS OF THE INITIAL YEARS OF DIFFERENT SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF SANT'ANA DO LIVRAMENTO

Susane Andrade Rodrigues ²

Gilse A. Morgental Falkembach ³

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm modificado a existência e o modo de ser humano. Com o advento da Internet, a Educação a Distância tem sido uma realidade frequente nas formações e capacitações docentes. O objetivo do artigo é refletir sobre o papel das capacitações iniciais e continuadas, tanto na modalidade presencial como à distância, dos educadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Através da análise dos questionários preenchidos por professores do município de Sant'Ana do Livramento, foi considerado o que estas modalidades têm de positivo e negativo e no que a educação presencial pode contribuir para que a EAD melhore a qualidade da capacitação dos professores.

DESCRITORES: Educação à distância. Educação Presencial. Docentes dos Anos Iniciais.

ABSTRACT

The Information and Communication Technology have changed the existence and the way of human being. With the advent of the Internet, Distance Education has been a frequent reality in teacher education and training. The purpose of this article is to reflect on the role of initial and continuing training, both in the face-to-face and in the distance, of the Elementary school educators. Through the analysis of the questionnaires completed by teachers from the city of Sant'Ana do Livramento, it was considered what these modalities have of positive and negative and in what the face-to-face education can contribute to the distance learning improve the quality of the teachers' qualification.

KEYWORDS: Distance learning. Face-to-face education. Early Years Teachers.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A palavra revolução, no seu sentido semântico, representa uma grande mudança e é factível que este seja o fenômeno que as mídias digitais têm promovido. Semelhante, às outras revoluções ocorridas, maquinam uma mudança grandiosa no processo de ensino, uma vez que, nesta nova perspectiva, simplesmente transferir informações não é mais sinônimo de educar, como em outros tempos, mas, com as informações cada vez mais disponíveis em formato de avalanche midiática, o saber reflexivo, autônomo e criativo deve ser cada vez mais trabalhado nas esferas educativas como funil do que é relevante para a formação e prática enquanto cidadão e pessoa. Corroborando o que é demonstrado anteriormente, apresenta-se a fala de Cesário (2016):

A sociedade contemporânea tem sido marcada por transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que perpassam o âmbito da educação, exigindo novas formas de ensinar e aprender. Dentre essas mudanças, destaca-se o crescimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que proporcionam acesso fácil e rápido às informações, bem como a criação de novos conceitos de espaço e tempo. A partir delas é possível romper barreiras físicas e temporais, proporcionando o acesso ao conhecimento a um maior número de pessoas. (CESÁRIO, 2016, p. 2)

Para haver um uso profícuo sob a perspectiva de ensinar e aprender com o uso destas tecnologias é relevante promover capacitações continuadas aos educadores da escola, entendendo que educadores são todos aqueles que em uma instituição de ensino lidam com os educandos (monitores, orientadores, supervisores, direção...). Desta maneira, o processo de ensino-aprendizagem não abrange só os professores, mas, o todo escolar. Com o uso cada vez mais intenso da internet, é possível que muitas destas capacitações possam ocorrer no formato EAD. Este formato é aquele em que as pessoas mesmo distantes geograficamente, podem efetuar trocas por meio de bate-papo, *e-mail*, grupos de discussão, fóruns, portfólios e outros. O uso de diversos recursos como vídeos, jogos, áudios, textos, torna esta modalidade de ensino mais próxima da tradicional.

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar se foi efetiva as formações inicial e continuada, tanto na modalidade presencial como em EAD para os educadores dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede estadual, municipal e privada do município de Sant'Ana do Livramento. Isso está baseado em questionários preenchidos pelos professores

Muitas correntes de pesquisas construtivistas apregoam a real função de partir dos problemas e práticas da realidade para que a aprendizagem ocorra efetivamente. Os educado-

res também devem receber cursos seguindo este paradigma. Oferecer atividades midiáticas com o intuito de resolução de problemas decorrentes de sala de aula e outras esferas pedagógicas é mais útil do que promover capacitações baseadas em textos teóricos distantes dos contextos escolares. Este fundamento parte de uma concepção externa de aprendizagem, ou seja, o ambiente precisa ser atrativo e agradável para um bom percurso de aprendizagens. Porém, independente da modalidade, a motivação implica em êxito ou infortúnio nos resultados dos cursos porque o educador precisa estar aberto para mudar sua forma de atuar. Suas estratégias, metodologia e atitudes deverão mudar com o advento dos meios digitais e das capacitações desenvolvidas na modalidade EAD.

Entende-se que os cursos presenciais e a distância são consideráveis já que acrescentam e modificam práticas, fazendo com o que o educador evolua no processo de ensino e aperfeiçoe sua prática pedagógica. Estas capacitações promovem a reflexão sobre o processo de aprendizagem, ou seja, tanto se pode aprender numa capacitação presencial como a distância, depende de fatores motivacionais e da qualidade do ensino. Bons cursos fazem com que o educador saia do nível de estagnação. Muitas vezes as próprias instituições escolares oferecem aperfeiçoamento aos seus profissionais e determinadas carreiras valorizam que seus servidores participem de cursos. Mas, muitas das vezes, os educadores encontram problemas em suas práticas pedagógicas e buscam fazer um curso, buscando encontrar a solução para os dilemas próprios da docência. Muitas vezes, é a motivação e o dever moral de ser um bom profissional que impulsionam a busca por formações complementares. Também pode ser traduzido pela necessidade de constantemente conhecer, autoconhecer-se, buscando uma aprendizagem contínua. Conforme Valente (2003, p. 61) “é o princípio diretor existencial de qualquer pessoa”. Pode também ser entendido como ir além de acumular saberes, é buscar aprender sempre, enfocando na resolução de problemas.

Entender o papel das capacitações e o potencial destas para os educadores na esfera EAD é ter uma “escola expandida”. A aprendizagem pode se dar em vários formatos, não seguindo a execução linear de apresentação de saberes, mas compreendendo que a aprendizagem pessoal em consonância com um grupo, sendo virtual ou presencial promove, além da aprendizagem coletiva, a formação de uma rede de conhecimento.

2. APRENDIZAGENS NA MODALIDADE EAD E MODALIDADE PRESENCIAL

Para BARROS (2017) são cada vez mais comuns os cursos para professores na modalidade EAD. Eles têm um grande apelo ou pela falta de tempo ocasionado pela rotina de traba-

lho, ou pela distância geográfica dos grandes centros de formação. Eles são buscados pelos professores como forma de aprimoramento profissional. Porém, muitos professores não obtiveram boa adequação quanto ao processo de aprendizagem nesta esfera. Isso porque muitas vezes o curso não oferece a interação necessária com outros participantes de maneira eficaz. Também, muitas plataformas não agregam conteúdo significativo ao educando, oferecendo muitos textos e mídias sem que haja a devida reflexão, além de outros fatores.

O êxito, de um processo de ensino-aprendizagem, depende de muitos fatores. Estes vão desde os investimentos em estrutura física, participação das famílias e comunidade, gestão, até a formação do professor. Este último é de grande significância e é o foco central de desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa. Conforme Bolzan (2002, p.12), “obteremos um avanço sobre as questões pedagógicas, à medida que buscarmos compreender as relações recíprocas existentes entre o domínio do saber (conhecimento científico) e domínio do saber fazer (conhecimento prático).” Assim, relacionar o que é lido e dito enquanto prática pedagógica em contextos teóricos e práticos é sinônimo da busca de melhores resultados em educação. Muitas são as críticas dos educadores com relação ao que é exposto por teóricos da educação em artigos, livros, vídeos e revistas, muitos professores costumam dizer que estes teóricos desconhecem a realidade cotidiana de sala de aula. Para que essas críticas não venham impedir um avanço na compreensão do processo de aprendizagem dos alunos, com novas teorias inchadas de palavras e pobre de ações, é factível que os cursos de capacitação tenham um viés e ótica do que é prático e recorrente no dia-a-dia da sala de aula, pois o prático é o que está próximo do educador, e a apresentação prática de cursos e leituras deve estar também. Para Valente:

Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. É o contexto da escola e a prática dos professores que determinam o que deve ser abordado nas atividades de formação; [...] Criar condições para que o professor saiba recontextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. Sem essa recontextualização, o professor tende a impor no seu contexto de trabalho um conhecimento que já foi adquirido em uma situação diferente de sua realidade. (VALENTE, 2003, p. 3)

Ratificando o que foi exposto por Valente, entender que o que é apresentado aos professores deve ser prático é inexorável para que a prática pedagógica apresente evoluções, caso contrário a estagnação seguirá emanando conhecimentos adquiridos em outros contextos de formação que já tiveram sentido para o professor, podendo até estar distante do necessário para a realidade educacional daquele momento e circunstância. O autor ainda defende que

uma boa formação deve acontecer no local de trabalho e utilizar a própria prática do professor como objeto de reflexão e de aprimoramento, servindo de contexto para a construção de conhecimento, ou seja, partir do que é real na própria realidade, contextualizando teórico com os dilemas da sala de aula. Assim, efetivamente, haverá mentes com o afincado de mudar e aprimorar. Alinhando o que foi exposto acima com o pensamento de Bolzan, é possível depreender a significância de uma efetiva rede para a construção compartilhada do conhecimento pedagógico:

Acreditamos, pois, que à medida que o processo de discussão se realiza, através da narrativa como atividade discursiva – dinâmica processual de desenvolvimento do discurso/conjunto de vozes em interação-, há possibilidade de reorganização e refinamento das ideias, concepções e saberes no e pelo grupo, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento pedagógico. (BOLZAN, 2002, p. 14)

Desta maneira, é muito difícil um educador, sem apoio de uma equipe na própria escola promover efetivas mudanças solitariamente. Isto até pode acontecer, mas o trabalho coletivo é verdadeiramente mais enriquecedor, como ainda defende Valente (2003):

[...] é preciso fomentar a vontade do professor de estar construindo algo novo. É preciso compartilhar de seus momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, como parceiro que o encoraja a ousar, mas de forma reflexiva para que possa reconstruir um novo referencial pedagógico. (VALENTE, 2003, p. 23)

A vontade, de buscar conhecimentos por cursos, é verídica no momento em que existem parcerias para a reconstrução da prática, além de fomentar o desenvolvimento daquilo que é diferente dos moldes tradicionais, podendo refletir e reconstruir sua prática pedagógica em seu contexto de ação.

3. ANALISANDO AS RESPOSTAS DOS PROFESSORES

Para que a presente pesquisa abrangesse diferentes realidades, optou-se por entregar um questionário constituído de três páginas para professores da Rede Municipal, Privada e Estadual de Educação do município de Sant'Ana do Livramento. O material de pesquisa foi aplicado em três escolas, cada uma das seguintes esferas citadas acima. Em cada uma foi solicitado que dois professores respondessem a um questionário. Este era composto por algumas questões de múltipla escolha e outras dissertativas. Para Cesário (2016):

Tendo em vista este cenário de transformações tecnológicas, é imprescindível a necessidade de investigar as implicações dessas transformações da sociedade na educação, principalmente em relação ao docente que, diante dessas mudanças, teve que

adequar sua forma de ensinar não apenas ao ambiente virtual, mas também ao presencial. Afinal, a educação mediada pelas tecnologias digitais exige dos docentes conhecimentos e saberes específicos para ensinarem na modalidade a distância. Dessa forma, o questionamento acerca de como se desenvolve a aprendizagem da docência pela prática da tutoria virtual se faz importante para compreendermos o processo de desenvolvimento profissional na Educação a Distância (EaD). (CESÁRIO, 2016, p.2)

De acordo ao exposto pelo autor acima citado, este questionário será uma maneira de entender melhor a relação dos docentes com as capacitações que têm participado. Tal instrumento de pesquisa foi entregue e recolhido em março de 2017. As questões são com relação à formação e experiências em sala de aula, além dos últimos cursos realizados, suas respectivas modalidades (distância ou presencial) e reflexões sobre o ensino presencial e EAD.

Por meio dos questionários entregues foi possível verificar que a totalidade possui graduação na área da Pedagogia, tendo frequentado de forma presencial na universidade local (URCAMP, antiga ASPES) e que a quase maioria possui Especialização na área da Educação realizada através de plataformas virtuais, ou seja, EAD. Assim, os professores participantes da pesquisa têm tanto experiência em ensino presencial e virtual.

Gráfico 1 – Professores entrevistados



Fonte: autora

Conforme mostra o gráfico, 33% dos professores pertencem a rede municipal de educação, 33% a estadual e 33% a privada.

Gráfico 2 - Nível dos professores entrevistados.



Fonte: autora

Conforme mostra o gráfico 83 % dos professores possuem o curso de Magistério, 17% não possui.

Gráfico 3 - Professores Entrevistados com Nível Médio de Magistério



Fonte: autora

Professores entrevistados com relação a sua formação no Ensino Superior.

O gráfico mostra que 83% dos professores que fez o nível médio de Magistério cursou Pedagogia, 17% cursou outra licenciatura.

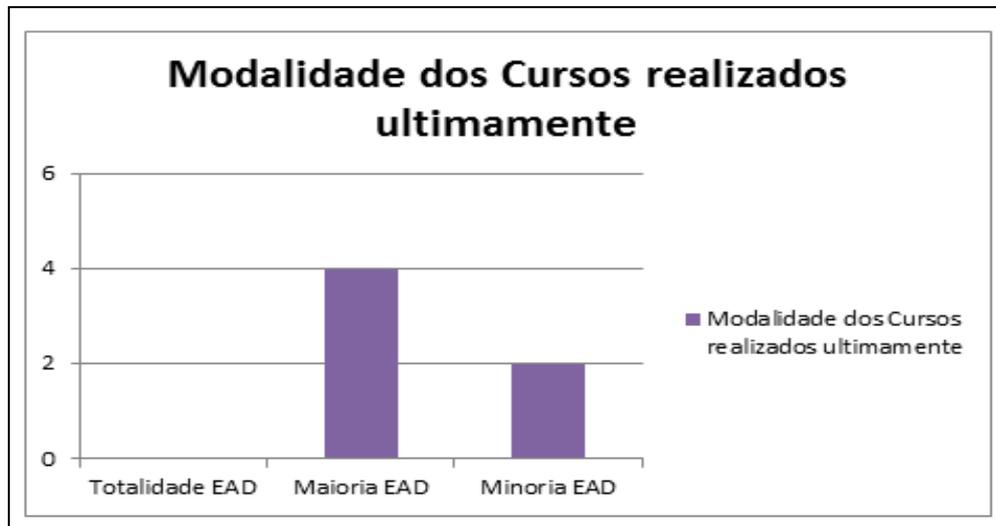
Gráfico 4 – Professores que têm curso de Especialização



Fonte: autora

Dos professores entrevistados 83,3% possui curso de Especializações.

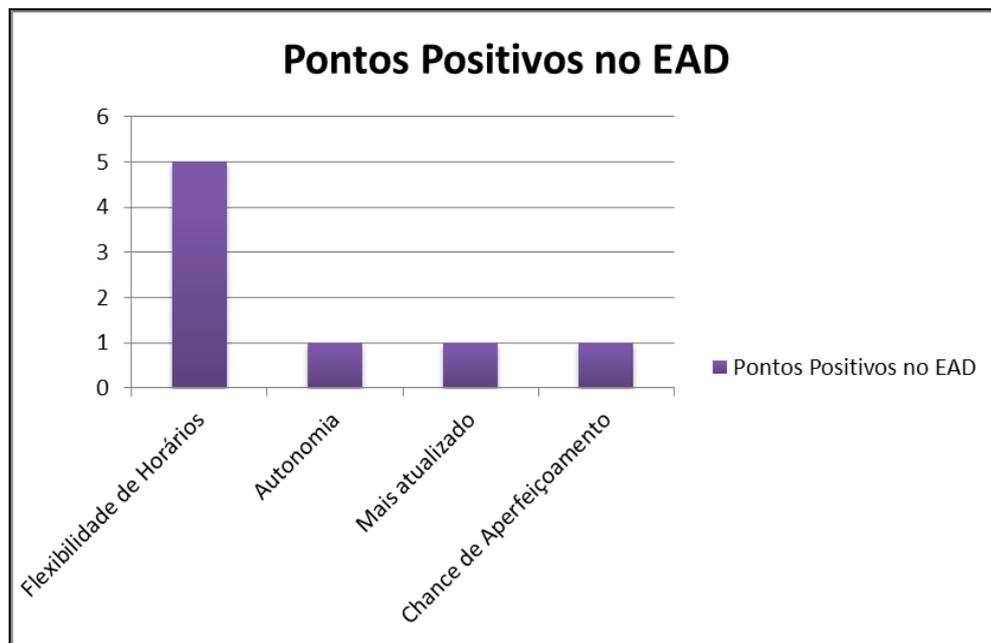
Gráfico 5 – Modalidade dos Cursos realizados



Fonte: autora

Mais da metade dos docentes afirmam ter realizado seus cursos mais recentes (2015 até 2017) na modalidade presencial.

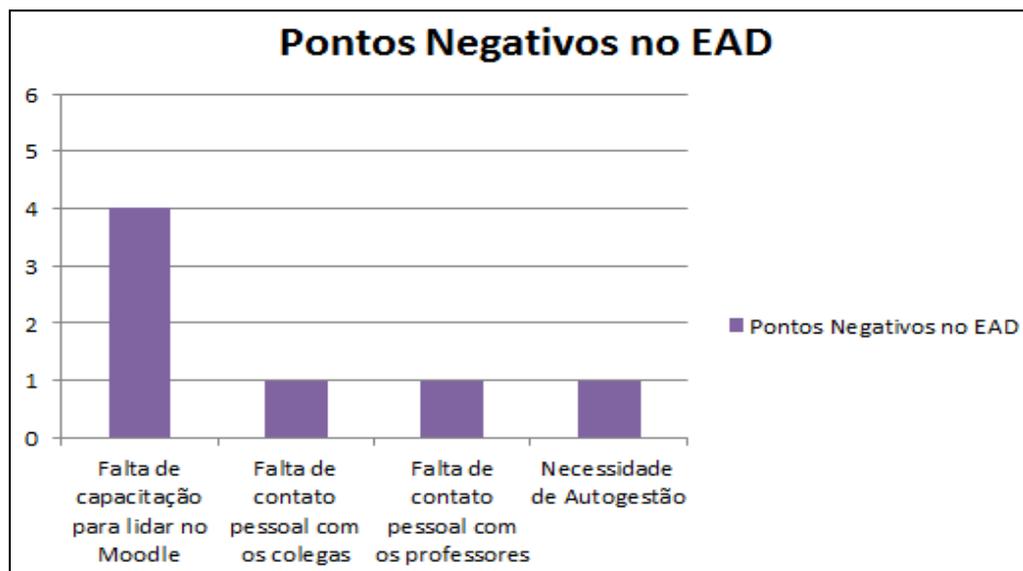
Gráfico 6 – Pontos Positivos da EAD



Fonte: autora

Os pontos positivos no Ensino a Distância, segundo os professores entrevistados, foram: 70% a flexibilidade nos horários, 10% autonomia do professor–aluno, 10% o fato de ser mais atualizado e 10% o fato de ser uma chance para aperfeiçoamento. Cada professor citou mais de um ponto positivo.

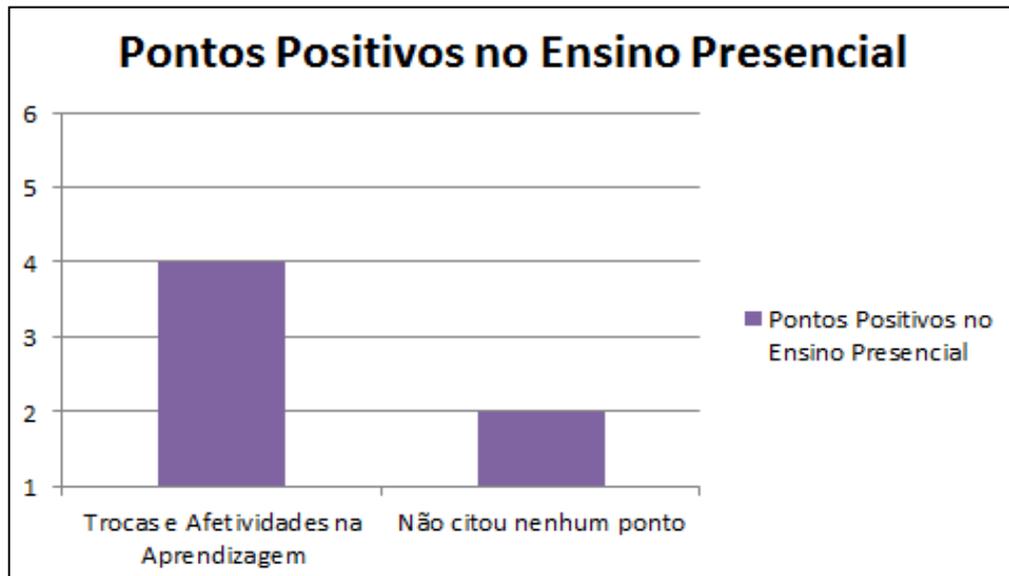
Gráfico 7 – Pontos Negativos da EAD



Fonte: autora

Pontos negativos no Ensino a Distância, segundo os professores entrevistados, foram: 66% a falta de capacitação para lidar no Moodle, 14% a falta de conta pessoal, 14% a falta de contato pessoal com o professor e 14% a necessidade de autogestão.

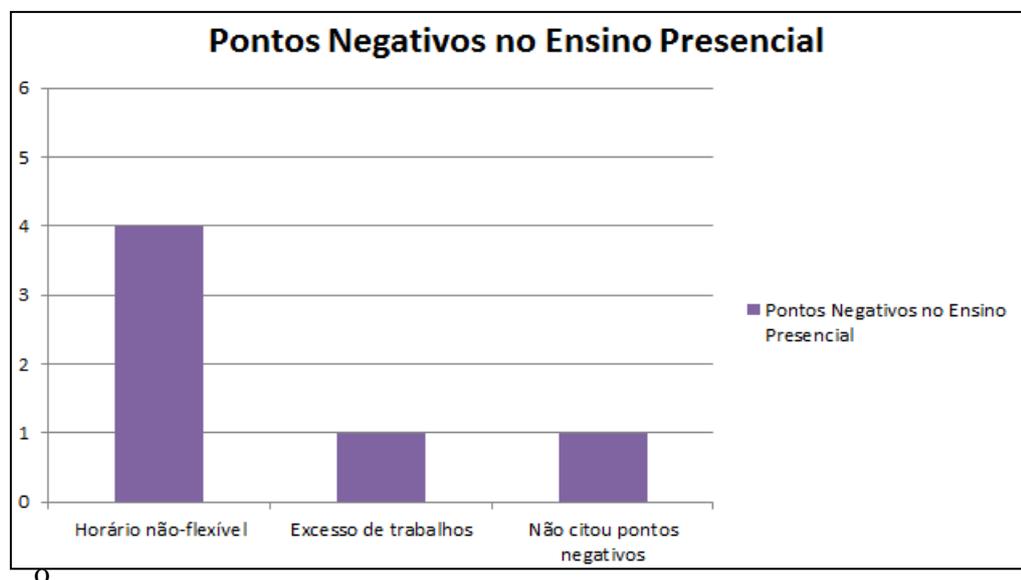
Gráfico 8 – Pontos positivos no Ensino Presencial



Fonte: autora

Pontos positivos no Ensino Presencial: 66% dos professores citaram que são as trocas e a afetividade são importantes no processo de ensino e aprendizagem. Os outros não citaram nenhum ponto positivo.

Gráfico 9 – Pontos negativos no Ensino Presencial



Fonte: autora

Pontos negativos no Ensino Presencial, segundo os professores entrevistados, foram: 66% o horário não flexível e 14% o excesso de trabalhos.

Com relação à preferência por modalidades, mais da metade optou pela prática presencial. Os argumentos foram variados, desde dizer que o diálogo é maior, as dúvidas são sanadas de maneira mais rápida e que ocorrem mais atividades práticas e dinâmicas.

Por assim dizer, a ênfase e a valorização da interatividade pela ótica destes professores é relevante. Percebe-se que o ensino presencial é, de certa maneira, mais conhecido, tradicional e de certa forma causa menor estranheza que aqueles na modalidade EAD, considerado por aqueles entrevistados, mas distante. Nas palavras de Giolo:

O que os defensores da educação virtual esquecem ou escondem é o fato de que as pessoas não se satisfazem, não se realizam e, principalmente, não se formam, apenas, com base em relações instrumentalmente mediadas: essas são importantes, mas de modo algum são suficientes. As pessoas precisam de relações diretas, vis-à-vis, pois a presença do outro é o balizador principal do agir humano. A autonomia, por exemplo, tida como a atitude ou o modo de ser específico da sociedade emancipada, moderna e democrática, é na verdade, a expressão de uma relação entre pessoas, uma relação de igualdade e de respeito que mobiliza a dimensão individual e livre de cada um. (GIOLO, 2008, p. 1220)

O autor acima referido enfatiza que o fazer intersubjetivo, as trocas e a formação de valores plenos ocorrem através da interatividade e das relações estabelecidas na prática, pois são elementos de mediação e a interação através do diálogo. Aborda que a aprendizagem virtual não se basta por si, como a oferecida na modalidade EAD. Este pensamento é o da grande maioria dos docentes. Sabe-se, portanto, que muitas categorias profissionais são avessas à modernização e tecnologia. Tal pensamento é comparável com as outras revoluções relevantes na área da educação como quando surgiu o quadro de giz e livros para auxiliar o docente na manifestação de ideias, isso na idade antiga, entendendo-se Grécia Antiga. Manifestava-se que não haveria melhor meio de apropriação de saberes do que o pupilo simplesmente escutar e refletir sobre o que seu mestre transmitia. Superada tal fase, surge a imprensa que modifica os meios de educação, pois os livros são utilizados de forma mais intensa nas aprendizagens. E com a democratização do ensino para toda a população, em idos dos anos 1960, o país não soube lidar com o imenso contingente que começa a frequentar as escolas, até o momento não conseguindo aplicar um método que verdadeiramente promova um ensino a todos. Todas estas reflexões seguidas anteriormente traçam a certa resistência a modernização que a área educacional, prioritariamente a pública e básica enfrenta.

Compreender que as relações humanas passam por constantes mudanças e evoluções e ao mesmo tempo buscar acompanhá-las é a maneira de refletir sobre o decurso do homem e promover a melhoria e modernização de práticas educacionais efetivas em sua consolidação de aprendizagens. De acordo com Carraro (2017):

É evidente que a utilização dos espaços virtuais de aprendizagem na formação de professores modifica o domínio sobre o fazer docente praticado na modalidade presencial. Não se trata aqui de dicotomizar, colocando de um lado a educação presencial e, do outro, a educação a distância, mas de pensar a educação *online* como um campo rico de possibilidades e potencialidades. A educação presencial é um território conhecido. Para que a educação a distância possa se constituir como outro território, faz-se necessário uma desterritorialização dessa educação constituída. (CARRARO, 2017, p.2)

Por desterritorialização entende-se tornar a prática e a ótica diferente da ótica comum e já, de certa maneira, consolidada. É acreditar e ver as novas possibilidades que o ensino EAD transmite, sendo que, muitas vezes, as plataformas de ensino são pouco exploradas e conhecidas até mesmo pelos desenvolvedores dos materiais pedagógicos de ensino.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS SOBRE O ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE

Através do instrumento de pesquisa utilizado foi possível recolher alguns dados sobre a relação dos professores com as modalidades de ensino que frequentaram em suas capacitações. Foi profícuo observar que muitos ainda não conhecem bem as possibilidades do EAD e preferem o Presencial pela maior interatividade e resposta rápida. Assim, é possível conceber que as plataformas não têm utilizado a rapidez e facilidade que as redes sociais dispõem, já que estas são uma alternativa para a interação que têm atraído a maioria dos usuários. Existem várias redes sociais e aplicativos para a troca de informações, sendo as mais conhecidas o Facebook ® e o Whats App ® Para Santos (2014) o Facebook:

É uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interações com objetivos diversos. Estas interações ocorrem, essencialmente, pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicativos, permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informações, assim como controlar quem pode visualizar uma informação específica ou realizar determinadas ações. O Facebook é um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre os estudantes. (SANTOS, 2014, p.1)

Alguns recursos, muito populares no Facebook como comentários a perfis, participação em grupo de discussão, uso de aplicativos que permitem que os usuários se comuniquem

e partilhem informações, que controle quem pode visualizar uma determinada informação (SANTOS, 2014), são pouco utilizados, no ambiente virtual Moodle. Este ambiente foi modelado para ser uma sala de aula na esfera construtivista:

Em poucas palavras, o Moodle é uma plataforma *open source*, criada em 2001 na Austrália, para auxiliar educadores a desenvolver e gerenciar cursos *on-line*. O nome é um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Conta com uma ampla comunidade mundial de desenvolvedores e suporte e está presente em mais de 230 países (disponível em 100 idiomas), com mais de 87 milhões de usuários¹². Sua grande expansão e utilização podem ser justificadas principalmente pela flexibilidade do sistema (funcionalidades podem ser adicionadas facilmente através de módulos), além da gratuidade e portabilidade. (DA SILVA, 2016, p.6)

O Moodle foi desenvolvido como um Ambiente Virtual de Aprendizagem enquanto o Facebook para as relações sociais. O primeiro busca apresentar-se na qualidade de uma sala de aula nos moldes construtivistas, ou seja, embasando-se na ideia de expressão, discussão de ideias e assim observando e ampliando determinados contextos (MOODLE, 2012). Já o segundo tem uma aparência mais descontraída e um *layout* propício para a visualização de compartilhamentos de uma rede de amigo, ou seja, a todo o momento os integrantes desta rede estão em contato direto e indireto e as trocas são constantes.

Segundo Alcará, Di Chiara e Tomaél (2005), as informações dentro das redes sociais precisam ser transformadas, desenvolvidas e trabalhadas para se tornarem conhecimento; caso contrário, elas serão apenas um aglomerado de informações sem importância. Um grande obstáculo a ser quebrado, então, é fazer com que a interação do grupo resulte numa participação crítica, em que opiniões sejam expostas de maneira sólida e ativa.

Um aspecto a ser salientado, é da necessidade de capacitação e interação dos tutores (agentes fundamentais no processo). Para De Almeida (2016):

Assim, a prática da tutoria busca mediar as relações entre o sujeito que procura o curso e a instituição que desenvolve os conteúdos, as aulas e os materiais para que, assim, o aluno possa aprender e alcançar os objetivos que são esperados pelo curso escolhido. Nesse sentido, pode-se perceber que o tutor, como relatado anteriormente, é concebido pelos autores como “alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante” (ALMEIDA, 2016, p.2).

Compreende-se que o tutor é elemento fundamental nos cursos EAD já que é o elo entre os docentes, os conteúdos desenvolvidos e os educandos. Sua função é a de mediação, acolhimento e acompanhamento de todos os processos, devendo possuir conhecimento sobre os saberes apresentados e uma boa comunicação ativa e contato entre seus integrantes para

que ocorra êxito em toda a trajetória. Além de o próprio curso possuir conteúdos de qualidade, dinâmicos e efetivos, o próprio tutor precisa possuir boa formação relacionada ao que é desenvolvido e noção de seu papel.

Segundo Falkembach (2007) o tutor precisa ter competência para implementar estratégias motivacionais para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos. Ele precisa orientar o aluno a ser um *aluno online*. Vale salientar que quanto melhor for o trabalho do tutor, mais independente o aluno se torna, e conseqüentemente, menos precisa do tutor.

Em muitos questionários, os professores citaram o fato de muitos tutores não conseguirem resolver a maioria dos problemas, devido às defasagens na comunicação e a própria falta de conhecimento da plataforma de ensino.

As discussões contemporâneas relativas à tutoria na EaD são unânimes em destacar o papel de mediação pedagógica do tutor. Ao auscultar constantemente as necessidades dos estudantes, os tutores podem fornecer ajuda para que sejam capazes de transporem as barreiras motivacionais e intelectuais que os afligem, contribuindo para a minimização da sensação do desmotivador vazio pedagógico que às vezes se instala. Ademais, tutor se configura como pedra angular no processo de ensino e aprendizagem na EaD e, como parte de uma equipe polidocente, necessita interagir com os demais membros deste coletivo de trabalho para manter os estudantes ativos e, sobretudo, comprometidos com a sua aprendizagem. (SANTO, E. E.; CARDOSO, A. L.; SANTOS, A. G. apud SANTO, 2016, p. 4)

Este conjunto polidocente (SANTO, 2016, p.4) “precisa estar ciente das inúmeras funções das Tecnologias Aplicadas à Educação enquanto potencialidades pedagógicas para a efetividade do trabalho do tutor”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão das fronteiras da comunicação e interação que as redes móveis, Internet, aplicativos e outros recursos têm trazido, podem modificar as práticas de ensino e podem alterar o processo de aprendizagem. Estes recursos trouxeram a possibilidade de acesso a muitas informações em diversas plataformas. Portanto, estes recursos possibilitam a memorização de informações significativas, permeadas de saber construído com reflexão e criticidade. Isso pode gerar um processo de ensino e aprendizagem autêntico e expressivo. As habilidades envolvidas na resolução de problemas e práticas voltadas para o que é real têm sido mais significativas no contexto do século XXI. Dessa maneira, o uso, de plataformas virtuais educativas para capacitação e formação, é uma alternativa para a ampliação de acesso e democratização

do saber. Muitos educadores com interesse em aprimorar o currículo têm buscado estudar através da Educação a Distância.

Neste trabalho, buscou-se refletir sobre o papel das capacitações inicial e continuada, tanto na modalidade presencial como em EAD, dos educadores envolvidos com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conseguiu-se avaliar que a maioria dos educadores participantes da pesquisa já teve experiência com cursos EAD e enumeraram vários aspectos positivos nesta modalidade. No entanto, comparando com o presencial, os educadores apontaram que a interatividade não tem ocorrido de forma significativa e efetiva, como na Educação Presencial. Em vários momentos foi citado que na Educação Virtual a interação através do diálogo não acontece de maneira plena e, em muitas circunstâncias, os envolvidos no processo, parecem não dominar os recursos necessários para dinamizar e promover o uso correto das ferramentas das plataformas.

Considerando a figura do tutor, como aquele que estabelece o elo entre educando e educador, foi confirmado que muitos destes também não possuem os conhecimentos para obter um melhor aproveitamento das plataformas educativas ou não apresentam o empenho necessário para obter dos alunos o rendimento que poderiam ter. Isso mostra que é necessário uma maior disciplina e autogestão.

Percebeu-se que a Educação a Distância *online* tem permeado a vivência dos educadores, enquanto formação e capacitação, mas ainda existem receios. A educação virtual pode acontecer em qualquer lugar e momento, ultrapassando barreiras geográficas e temporais. Isso representa um aspecto revolucionário no desenvolvimento intelectual humano, graças ao advento da Internet e demais tecnologias.

Segundo Falkembach (2007) o Brasil é um país continental, com grandes diferenças de clima, de cultura, de economia e disparidade na distribuição de renda. A EAD pode minimizar a exclusão social de uma parte significativa da população e favorecer o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Porém, os educadores precisam de uma metodologia adequada, os tutores devem ser bem qualificados, e os estudantes devem ser comprometidos, terem como objetivo aprender e se esforçar para tal. Assim é possível se ter uma educação plena e de qualidade mesmo a distância, tanto em formações como em capacitações.

A Educação a Distância e a presencial possuem nichos variados, mas se os atores da EAD, ou seja, professores, tutores e alunos tiverem competência para atuar nessa modalidade de ensino, é possível promover aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G.; TOMAÉL, M. I. Das redes sociais à inovação. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 2, Brasília, maio/ ago., 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/642/566>>. Acesso em: 04 dez. 2013. IN: SANTOS, Roberta Alvarenga dos; CAMPOS, Thiago Cordeiro de Souza. **Redes sociais na educação**. 2014.

BARROS, Maria Cláudia Meira Santos; BRITO, Maria Inês Meira Santos; GUEDES, Josevânia Teixeira. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A RELEVÂNCIA DO USO DA TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO**. *Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, v. 10, n. 1, 2017.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação. 2002.

CARRARO, P. R. et al. **Educação a distância, professor, tutor e aprendizagem: as mudanças que faltam**. *REVISTA EIXO*, v. 4, n. 2, 2017.

CESÁRIO, P. M.; MILL, D. **Aprendizagem da Docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual**. Em *Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 3, n. 2, p. 172-183, 2017.

DA SILVA, A. P. R. et al. **Serviços de apoio aos Docentes para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle em cursos de Graduação Presenciais**. *SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, 2016.

DE ALMEIDA, L. R.; FUCK, R. S. **Novas Perspectivas da Docência no Ensino Superior: a importância da Tutoria Presencial em curso de Licenciatura em Educação a Distância**. *RENOTE*, v. 14, n. 2, 2016

FALKEMBACH, G.A.M. **EAD: nova forma de se fazer educação**. Curso de capacitação dos professores da UFSM, 2007

GIOLO, J. **A educação a distância e a formação de professores**. *Educação & Sociedade* v. 29, n. 105, p-1211-1234, 2008

MOODLE. **Pedagogy**. 2014. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/31/en/Pedagogy>>. Acesso em: 03 jun. 2016. IN: DA SILVA, Ana Paula Rodrigues et al. **Serviços de apoio aos Docentes para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle em cursos de Graduação Presenciais**. *SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, 2016.

SANTO, E. E.; CARDOSO, A. L.; SANTOS, A. G. **Reflecting about the presential tutor role in distance education: a case study in an Associated Center**. In: *9th International Technology, Education and Development Conference*, 2015, Madrid. *INTED2015 Proceedings*. Madrid: INTED, 2015. p. 7280 - 7287. Disponível em: <<https://library.iated.org/view/ESPIRITOSANTO2015REF>>. Acesso em: 29 maio 2016.

Apud SANTO, E. E. et al. **Mediação pedagógica da tutoria presencial no ensino superior a distância: um estudo de caso em um Polo de EaD**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016.

SANTOS, R. A. dos; CAMPOS, T. C. de S. **Redes sociais na educação**. 2014.

TAJRA, S. F. **Internet na educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.

VALENTE, J. A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Pedro Ferreira de Andrade, 2003.